



## A forma alemã de educar

Sara Zaske

Fev 24, 2015

A primeira vez que entrei num parque infantil em Berlim, eu assustei-me. Os pais alemães estavam todos juntos, bebendo café, sem prestar atenção aos seus filhos que brincavam pendurados num dragão de madeira, a 6 metros de altura, por cima de uma caixa de areia. Onde estavam as pilhas de espuma macia acolchoada? O sentido de responsabilidade? Ninguém pensa nos processos de acidentes pessoais?

*“Atenção! Não!”* Gritei no meu mau alemão. As crianças e os pais ignoraram-me.

Ao contrário dos estereótipos, a maioria dos pais alemães que eu conheci são o oposto do rigoroso. Eles valorizam muito a independência e a responsabilidade. Aqueles pais no parque não estavam ignorando os seus filhos; Eles confiavam neles. Berlim não precisa de um movimento pela “liberdade de educação” uma vez que a liberdade de educação já é a regra.

**Eis algumas coisas surpreendentes que os pais de Berlim fazem:**

***Não forçar a leitura.*** Os jardins-de-infância de Berlim ou “kitas” não enfatizam o ensino. Na verdade, professores e outros pais dissuadiram-me de ensinar os meus filhos a ler. Disseram-me que era muito importante as crianças aprenderem juntas na escola primária. No jardim-de-infância era tempo de brincar e de socializar. Mas mesmo no primeiro ano do Ensino Básico o ensino não era ainda muito exigente. O horário da nossa escola é de meio-dia com dois intervalos de recreio. Mas não se pense que esta abordagem descontraída significa uma educação deficiente: De acordo com uma avaliação de 2012 feita pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, os alemães de 15 anos de idade apresentam um desempenho bem acima da média internacional no que diz respeito à leitura, matemática e ciência, enquanto os seus colegas americanos, apesar de mais pressionadas, ficam para trás.

***Incentivar as crianças a correrem riscos.*** A minha filha do segundo ano, toda entusiasmada, trouxe um recado da escola. Eles estavam a fazer um projeto sobre o fogo. Devo deixa-la

acender velas e fazer experiências com fósforos? Juntos acendemos velas e queimámos coisas, em segurança. Foi brilhante. Mesmo assim, ela foi a única criança cujo pai não permitiu que lançasse fogo de artifício na véspera de Ano Novo.

**Deixar as crianças irem sozinhas a quase todos os lugares.** A maioria das crianças da escola primária vão para a escola sozinhas, sem os seus pais, atravessando o seu bairro. Algumas até vão sozinhas de metro. Os pais alemães estão preocupados com a segurança, mas mais no que diz respeito ao trânsito do que num possível rapto.

Os factos parecem estar do lado dos alemães. Os raptos são extremamente raros; Houve apenas uma média de 115 por ano nos Estados Unidos, de acordo com o mais recente estudo do Departamento de Justiça americano. E passear sem a supervisão dos pais, ou como dizem os investigadores ter "mobilidade independente", é bom para as crianças.

**Festejar o início da escola.** Um dos meus amigos de Berlim, disse-me uma vez que as três maiores festas da vida eram *Einschulung* (iniciar o ensino primário), *Jugendweihe* (tornar-se num jovem adulto) e casar.

Em Berlim, *Einschulung* é uma grande festa da escola — num Sábado!— com *Zuckertüte*—um cone gigante cheio de muitas coisas, tais como, lápis, relógios e doces. Depois, mais tarde, há outra festa para a família e para os amigos. *Einschulung* é algo que as crianças esperam durante anos. Assinala uma grande mudança nas suas vidas, e a esperança e o entusiasmo para aprender.

*Jugendweihe* acontece quando a criança completa 14 anos. É uma cerimónia parecida, com festa e presentes, marcando uma nova etapa no crescimento. Se pensarmos no modo negativo como a maioria dos adolescentes são tidos em conta, esta forma de celebrar a idade adulta é algo que merece ser realçado.

**Sair com as crianças todos os dias.** Segundo um ditado alemão “não há mau tempo, apenas roupas inapropriadas.” A importância do tempo ao ar livre é fomentada na escola, daí a palavra “jardim” em Jardim de Infância. Também é evidente nos numerosos parques infantis de Berlim. Não importa se o tempo está frio ou enublado, e em Berlim faz muito frio, os pais pegam nos filhos e levam-nos ao parque ou deixam-nos ir sozinhos.

O que me leva de volta ao dragão— desde que me mudei para aqui, eu tentei adotar a postura de berlinense, e a minha filha de oito anos trepou ao dragão. Mas eu continuo a hesitar em deixá-la andar sozinha no nosso bairro muito urbano.

Eu dei um pequeno passo. Deixei-a ir sozinha à padaria. Era só descer as escadas e entrar na porta ao lado. A primeira vez que isso aconteceu, ela voltou radiante, mostrando-me orgulhosamente o pão que tinha comprado.

Achei por bem não lhe contar que a sua mãe, americana, tinha ficado todo o tempo à varanda a vigiá-la.

**Fonte:** <http://time.com>